

Psicologia Histórico-Cultural nos Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq no Brasil

Flávia da Silva Ferreira Asbahr¹ , Marilene Proença Rebello de Souza² ,
& Sonia Mari Shima Barroco³ 

¹Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, Brasil

²Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

³Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

RESUMO – Este artigo apresenta um panorama dos grupos de pesquisa que tomam a Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Realizou-se um estudo do tipo “estado do conhecimento”. Da análise das descrições dos 115 grupos identificados, destacam-se: denominação da teoria; área de conhecimento; distribuição geográfica; natureza da instituição; ano de formação e principais temáticas de pesquisa em psicologia e educação. Como resultados, destacam-se: dispersão semântica em relação à nomeação da teoria; aumento de grupos pesquisando políticas públicas; inserção de temáticas contemporâneas como racismo e gênero. Conclui-se que o panorama exposto possibilita melhor compreender os interesses em pesquisa realizados pela Psicologia Histórico-Cultural e os desafios a serem enfrentados.

PALAVRAS-CHAVES: psicologia histórico-cultural, grupos de pesquisa, estado do conhecimento, CNPq

Historical-Cultural Psychology in Research Groups in the CNPq Directory in Brazil

ABSTRACT – This article presents an overview of research groups that take Historical-Cultural Psychology as a theoretical framework, registered in the Directory of Research Groups of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A “state of knowledge” study was held. 115 groups were found, and the following data stand out from the analysis of their descriptions: terms used to name the theory; knowledge areas; geographic distribution; nature of the group’s institution; foundation year; main research topics in the areas of psychology and education. As results, it is pointed out: semantic dispersion in relation to the theory naming; increase in groups researching public policies; insertion of contemporary themes such as racism and gender. It is concluded that the above panorama makes it possible to better understand the research interests carried out by Historical-Cultural Psychology and the challenges to be faced.

KEYWORDS: historical-cultural psychology, research groups, state of knowledge, CNPq

A importância e a relevância da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) se fazem presentes em publicações de um conjunto significativo de obras nacionais e internacionais, que apresentam um panorama da constituição histórica e teórica dessa perspectiva ou que analisam a biografia de seus autores, a partir de diferentes enfoques interpretativos. Há, também, muitos trabalhos que explicam as principais proposições de L. S. Vigotski (1896-1934) e de seus continuadores. Dentre essas sínteses, destacam-se Beatón (2005); Daniels (1996);

Freitas (2007); Longarezi e Puentes (2013); Ratner (1995); Rego (1995); Riviere (1994); Shuare (1990); Van der Veer e Valsiner (2001); Wertsch (1988), entre outros.

No Brasil, segundo Mainardes e Pino (2000), a teoria de Vigotski começou a ser conhecida na segunda metade dos anos 1970. É apenas na década de 1980, em instituições como Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, em que é fundado o Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, em 1992, e Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, onde foi

gerado a “escola de São Paulo” (Peixoto e Souza, 2010), que se formaram os primeiros grupos de pesquisa e estudo da obra desse autor e de seus continuadores, que influenciaram a formação de novos grupos vinculados a várias universidades nos demais estados brasileiros.

Mainardes e Pino (2000) realizaram, ainda, um dos primeiros levantamentos das publicações brasileiras na perspectiva vigotskiana. Posteriormente, Freitas (2004) mapeou as produções fundamentadas no pensamento de Vigotski encontradas da 21^a à 26^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), de 1998 a 2006, e trouxe reflexões acerca da apropriação da teoria vigotskiana no país. Silva e Davis (2004) investigaram sobre como os conceitos de Vigotski foram compreendidos por autores vinculados à área da Psicologia da Educação e concluíram que seus trabalhos não avançaram suficientemente do ponto de vista teórico, ficando restritos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, bem como à relação entre pensamento e linguagem. As produções apresentadas na ANPEd também foram referência de Schlindwein, Souza, Silva, Asbahr e Nadaletto (2006) que realizaram amplo levantamento das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho Psicologia da Educação e constataram “... um significativo número de trabalhos em uma perspectiva histórico-cultural, demonstrando ampliação dessa abordagem entre os pesquisadores” (p.157), bem como a relevância dos estudos da PHC para a escolarização.

Considerando, portanto, a importância e a expansão da PHC nos meios acadêmicos e de produção de conhecimento, avaliou-se a necessidade de realizar uma investigação sobre a sua inserção no Brasil. Para tanto, tomou-se como referencial empírico os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq) – e que informam em seu título ou em sua descrição a opção pela psicologia histórico-cultural enquanto referencial teórico-metodológico adotado.

Assim, a primeira pesquisa sobre o tema aconteceu em 2010, realizada por Synthes, Souza e Barroco (2010). No levantamento realizado nesta ocasião, foram identificados 53 Grupos de Pesquisa, cadastrados no DGP-CNPq, que declararam utilizar a PHC como referência teórica, especialmente nas áreas de educação e de psicologia. Este levantamento trouxe informações preliminares sobre o perfil dos grupos de pesquisa, apresentando a distribuição conforme as áreas geográficas e de conhecimento, o tipo de instituição, o vínculo com programas de pós-graduação (PPG), e expondo um panorama das temáticas estudadas.

Este primeiro levantamento deteve-se em identificar e descrever o perfil destes grupos de pesquisa, apresentando um panorama geral da apropriação da PHC por pesquisadores

brasileiros, indicando sua presença nacional em grupos de pesquisa e apontando para a necessidade de um exame mais detalhado das produções e das lacunas temáticas identificadas. Outro aspecto indicado, para ser aprofundado e analisado em pesquisas posteriores, centrou-se na importância de compreender como tem sido este movimento teórico no Brasil e quais suas contribuições às práticas sociais e às áreas do conhecimento. Assim, inicia-se, em 2018, esta pesquisa, visando atualizar os dados de 2010 e analisar as questões então propostas pela pesquisa inicial. Ressalta-se que a pesquisa de 2010, em âmbito de iniciação científica, não chegou a ser publicada e trouxe apenas dados descritivos, mas pouco analíticos. Assim, em breve levantamento do DGP notamos que o número de grupos havia dobrado e analisamos ser importante atualizar e publicar a pesquisa de levantamento uma década depois do levantamento inicial, de forma a conhecermos melhor como a psicologia histórico-cultural desenvolve-se no Brasil.

Para realizar esse aprofundamento, partiu-se das seguintes perguntas norteadoras: Quais são os principais temas de pesquisa dos grupos em questão?; Associam-se a quais áreas de conhecimento?; Como denominam o referencial teórico adotado (teoria histórico-cultural, psicologia histórico-cultural, psicologia sócio-histórica, teoria da atividade, entre outras nomenclaturas)?; Qual é a distribuição geográfica destes grupos?; Quais as principais contribuições desses grupos à produção de conhecimento na área de vinculação?.

Dessa forma, a pesquisa ora relatada teve os seguintes objetivos: a) identificar grupos de pesquisa, cadastrados no DGP-CNPq, que apontam a PHC como referencial teórico; b) destacar as áreas do conhecimento às quais os grupos de pesquisa estão vinculados, bem como as temáticas mais recorrentes; c) identificar os principais temas de pesquisa aos quais esses grupos têm se dedicado; d) apontar a distribuição dos grupos de pesquisa em diferentes centros de pesquisa das diversas regiões geográficas do Brasil; e) avançar na compreensão do que representa esse movimento teórico no Brasil, fazendo uma análise crítica sobre suas contribuições às práticas sociais e às áreas do conhecimento, especialmente à Psicologia e à Educação.

Este artigo, portanto, visa trazer dados mais concretos e atuais sobre a pesquisa e a produção advinda de uma abordagem teórica que se encontra em crescimento na literatura científica brasileira e cuja contribuição se destaca pela relevância das concepções teórico-metodológicas desta perspectiva para compreender a complexidade do processo de escolarização, bem como dos aspectos e movimentos que constituem o fenômeno educativo, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Dessa forma, tem se consolidado nas áreas de educação, psicologia, linguística, ensino de Física e matemática, dentre outras áreas de conhecimento.

MÉTODO

Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizado um estudo do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” que, segundo Ferreira (2000), são pesquisas de caráter bibliográfico que mapeiam e discutem dada produção acadêmica, buscando responder o que dela é destacada conforme diferentes épocas e lugares; como e sob quais condições os conhecimentos a respeito são produzidos e socializados em dissertações, teses, publicações e eventos científicos. Para Ferreira (2000), têm em comum o emprego de “... uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (p. 158).

Justifica-se a escolha do DGP-CNPq como fonte de pesquisa visto que esta ferramenta “... constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país” (CNPQ, 2017), permitindo descrever o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. As informações dos grupos trazem dados sobre recursos humanos, linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, setores de aplicação desses conhecimentos, produção científica e tecnológica e padrões de interação com o setor produtivo.

A base constituída pelo Diretório tem como finalidades principais o intercâmbio, o planejamento e a preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil. Como instrumento de intercâmbio e de troca de informações, informa à comunidade em geral sobre área de pesquisa, universidade ou centro de pesquisa, práticas e produções recentes. Ressalta-se, ainda, que os dados cadastrados no diretório são utilizados para a realização de censos periódicos sobre a produção acadêmica brasileira, que podem ser consultados em <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censos>> (CNPQ, 2017).

Em termos metodológicos, o trabalho de investigação foi dividido em três etapas: 1) levantamento de dados dos grupos de pesquisa; 2) organização, tratamento e análise de dados; 3) discussão e desdobramentos do levantamento realizado.

Na etapa de levantamento de dados, foi realizada uma coleta de dados com base nas informações contidas no *site* do CNPq, referentes aos grupos/diretório de pesquisa. A

consulta *on line* inicial foi realizada no endereço http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf, e feita em dois momentos: 1) entre maio e junho de 2018, em que foram localizados 98 Grupos. Este primeiro levantamento foi realizado por Míriam Laís Setti de Almeida Marcelo Oliveira, estudante de psicologia da Unesp, bolsista Treinamento Técnico da Fapesp (TT-1), vinculada a este projeto; 2) entre novembro e dezembro de 2018, quando o levantamento foi conferido, ampliado e incluiu-se novos descritores de busca, totalizando uma amostra de 115 Grupos. Este segundo levantamento foi feito por Ingrid Bueno Alves e Renato Libarino Aguilar, estudantes de psicologia da USP, bolsistas de IC pelo CNPq.

Inicialmente, utilizou-se as palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Sócio-Histórica(o); Escola de Vigotski; Escola de Vygotsky; Escola de Vigotski; Teoria da Atividade; Psicologia Soviética; Teoria Sócio-Cultural; Teoria Sócio-Histórica(o). Justifica-se essa escolha pelo emprego delas pelos autores soviéticos ou pelo uso atual dos pesquisadores no Brasil, o que demonstra a falta de consenso em relação a como se nomear a teoria. Como critério para inclusão dos grupos verificamos nos seus espelhos do DGP se utilizavam como referência teórica autores como Vigotski, Luria, Leontiev e demais pesquisadores da escola histórico-cultural de psicologia soviética ou autores contemporâneos dos desdobramentos da teoria em outros países (por exemplo, a 3ª geração da teoria da atividade de Engeström, ou a teoria da subjetividade de González Rey). Em pesquisas futuras seria interessante investigar por que os grupos usam diferentes nomeações para a teoria de referência. Ao longo da pesquisa foram acrescentadas: Abordagem Histórico-Cultural; Perspectiva Histórico-Cultural; Psicologia e Marxismo; Teoria da Subjetividade; Enfoque Sócio-Histórico. Após levantamento no DGP-CNPq, de acordo com as palavras-chave previamente selecionadas, e após a leitura da descrição das páginas dos Grupos selecionados contidas na base corrente do Diretório, bem como nas linhas de pesquisa descritas e no Currículo Lattes de seus líderes, foram considerados, para análise, 115 Grupos de Pesquisas. O currículo lattes do líder do grupo foi consultado quando, pela descrição do grupo no Diretório, não havia certeza se a teoria histórico-cultural (THC) era o referente teórico do grupo.

RESULTADOS

São apresentados, primeiramente, os dados quantitativos a partir das informações encontradas na descrição dos 115 grupos, disponíveis no DGP-CNPq: termos usados para nomear a PHC; áreas de conhecimento de vinculação dos Grupos; distribuição geográfica dos Grupos; natureza da instituição a qual o Grupo se insere; ano de formação dos

Grupos; vinculação a PPG e referência ao materialismo histórico-dialético. Estes dados permitem uma panorâmica geral quantitativa sobre os grupos, objeto de investigação. No segundo momento, é apresentado um mapeamento dos principais temas de estudo e de pesquisa dos Grupos.

Panorama Geral dos Grupos de Pesquisa – CNPq

Termos Usados para o Levantamento dos Grupos de Pesquisa

Para o levantamento dos Grupos foram utilizados vários termos de busca, reproduzindo a pesquisa realizada, em 2010 (Synthes et al., 2010), mas também acrescentando outros termos a partir do diálogo com pesquisadores da área em apresentação pública dos dados preliminares. Abaixo segue quadro com os termos de busca utilizados e a frequência com que foram encontrados (Tabela 1).

Nota-se a variedade dos termos, destacando-se maior presença das expressões “Teoria Histórico-Cultural” – 51 grupos; “Psicologia Histórico-Cultural” – 27 grupos, e “Psicologia Sócio-Histórica” – 10 grupos. O termo “Teoria Histórico-Cultural” foi o primeiro utilizado na busca, sendo que nas buscas subsequentes os grupos que se repetiam a cada termo não eram considerados. Isso fez com que o primeiro termo usado concentrasse mais grupos.

Uma hipótese para a variedade de termos refere-se à área de conhecimento, pois os grupos ligados à área de Educação utilizam a denominação predominante de “Teoria Histórico-Cultural” – diferenciando-se, assim, da área da Psicologia. Outra hipótese refere-se ao histórico de formação dos líderes de grupo, por exemplo, utilizando-se a expressão “Psicologia Sócio-Histórica” em grupos nos quais os líderes tiveram algum vínculo durante sua formação com PPGs em Psicologia Social e Psicologia da Educação da PUC de São Paulo, que tem formado quadros importantes de mestres e doutores destas áreas.

Áreas de Conhecimento

Em sua descrição, os Grupos aparecem vinculados às grandes áreas de conhecimento do CNPq. No que se refere a elas, verificou-se qual era a grande área e a área específica de concentração dos grupos elencados. Predomina a distribuição dos Grupos na grande área de Ciências Humanas, nas áreas específicas de Educação, concentrando 61,74%, abarcando 71 Grupos, e na área de Psicologia corresponde a 27,82%, com 32 Grupos. Com uma pequena proporção tem-se: Ciências da Saúde (Saúde Coletiva ou Enfermagem), quatro grupos (3,48%); Linguística, Letras e Artes (Linguística ou Letras), quatro grupos (3,48%), e, quatro áreas com um grupo em cada: Matemática, Física, Antropologia e Administração, (0,87 %).

Distribuição Geográfica dos Grupos de Pesquisa do CNPq

Sobre as localizações geográficas dos grupos, de modo sintético, encontram-se grupos da PHC em todas as regiões brasileiras, apresentando as seguintes distribuições dos 115 Grupos: Norte – 11 (9,56%), Centro-Oeste – 17 (14,78%), Nordeste – 19 (16,52%), Sul – 24 (20,87%), Sudeste – 44 (38,26%). A maioria localiza-se nas Regiões Sudeste e Sul, confirmando a desigualdade regional do desenvolvimento da pesquisa no país. Destaca-se que essa prevalência nas Regiões Sudeste e Sul reflete as próprias assimetrias da Educação Superior no Brasil e que foram abordadas nos Planos Nacionais da Pós-Graduação – PNPd/CAPES (Hostins, 2006).

Tabela 1
Termos pesquisados

Tabela de Distribuição dos grupos de acordo com os Termos Pesquisados na plataforma do CNPq		
Termo inserido	N. final de grupos	Porcentagem
Enfoque Histórico-cultural	0	0,00%
Escola de Vygotski	0	0,00%
Escola de Vygotsky	0	0,00%
Psicologia Soviética	0	0,00%
Psicologia Soviética	0	0,00%
Teoria Sócio-Cultural	0	0,00%
Teoria Sócio-Histórica	0	0,00%
Enfoque Sócio-histórico	1	0,87%
Escola de Vigotski	1	0,87%
Escola de Vigotsky	1	0,87%
Psicologia e Marxismo	1	0,87%
Teoria da Subjetividade	1	0,87%
Abordagem Histórico-Cultural	6	5,22%
Perspectiva Histórico-Cultural	7	5,22%
Teoria da Atividade	9	6,96%
Psicologia Sócio-Histórica	10	8,70%
Psicologia Histórico-Cultural	27	23,48%
Teoria Histórico-Cultural	51	44,35%
Total	115	100,00%

Isso leva a considerar que para se compreender a prevalência do emprego de uma dada perspectiva teórica, em um dado momento histórico e em dados espaços geográficos deve-se considerar as múltiplas determinações implicadas. Ou seja, sua presença está implicada com a própria possibilidade de realização de pesquisas, antes de tudo. A Região Norte, onde menos se encontraram Grupos que indiquem a Teoria ou Psicologia Histórico-Cultural como referência, recebeu nos últimos Planos Nacionais de Pós-Graduação uma maior atenção para que possa efetivamente participar da Pós-Graduação brasileira.

Outra hipótese aventada para a desigualdade de grupos encontrados em cada região refere-se a forma como a teoria chegou ao Brasil, o que exigirá, futuramente, estudos históricos sobre a teoria em nosso país. Sabemos que a teoria chegou no Brasil em Universidades Paulistas, tanto em grupos de pesquisa da Psicologia Social de viés marxista, como é o caso dos grupos da PUC-SP (Peixoto e Souza, 2010), como em grupos de Psicologia da Educação, como é o caso do grupo liderado por Ana Smolka na Unicamp. No caso da região Sul, em Toassa, Asbahr e Souza (2020), discute-se como em Santa Catarina e Paraná a teoria chegou no campo das políticas educacionais desde a década de 1990.

Os estados com maior quantidade de Grupos de Pesquisa da perspectiva histórico-cultural são: São Paulo (33 Grupos – 28,70%) e Paraná (13 Grupos – 11,30%). É interessante considerar que essa prevalência em São Paulo refere-se à grande quantidade de PPGs no Estado, principalmente nas universidades estaduais paulistas e nas universidades confessionais, pioneiras na discussão da PHC. Destaca-se, ainda, a importância das Universidades Estaduais e Federal do Paraná, que se destacam pela inserção da PHC, fruto da formação recebida pelos seus líderes nos PPG paulistas em grande número de casos. Verifica-se que não foram localizados Grupos em Alagoas (Nordeste), Acre e Amapá (Norte), que são Estados com menor número de PPGs e, consequentemente, de Grupos de Pesquisa.

Nos demais Estados identificou-se: Sergipe, Amazonas, Pará e Distrito Federal, um grupo por estado; Espírito Santo, Mato Grosso, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Tocantins e Rondônia, dois grupos em cada; Maranhão e Rio de Janeiro, com três grupos; Santa Catarina, com quatro; Piauí e Roraima, com cinco grupos por estado; Minas Gerais, com seis grupos; Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, com sete grupos em cada estado.

Natureza da Instituição de Vinculação do Grupo de Pesquisa

Identificou-se a natureza da instituição à qual os Grupos de Pesquisa estão vinculados: públicas, podendo ser instituições de ensino superior (IES) municipais, estaduais e federais, ou privadas, incluindo-se as instituições particulares confessionais, conforme categorização de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

A análise da distribuição dos Grupos de Pesquisa de acordo com o tipo de IES aponta a maior concentração em IES Federais (58 Grupos – 50,43%), seguida das IES Estaduais (44 Grupos – 38,26%), apontando as IES públicas como locus centrais de pesquisa em nosso país, 102 Grupos – 88,8%. Os grupos vinculados à IES privadas totalizam cinco Grupos – 4,35%, e as IES confessionais, 8 Grupos – 6,96%. Não foram localizados grupos em IES municipais.

Evidencia-se o papel das Universidades Públicas como local de produção de pesquisa, de conhecimento e de formação de pesquisadores na medida em que concentram a grande maioria dos programas de pós-graduação. Essa notória prevalência poderia ser confrontada com o número de vagas ofertadas para a Educação Superior em IES Públicas e Privadas, chamando à reflexão sobre o investimento em pesquisa pelas primeiras, o que está implicado com a produção de conhecimento. No caso da perspectiva da PHC, o conhecimento deve contribuir para que se desvele o real, em suas inúmeras facetas – que se constituem em objetos de investigação, para além da sua aparência.

A presença da PHC acontece em 115 grupos; portanto, há uma importante inserção da perspectiva teórica e metodológica nas diversas modalidades de IES formadoras. É importante destacar também que a presença dos Grupos de Pesquisa no âmbito dos PPGs apresenta um importante impacto na formação em graduação. Essa discussão foi iniciada quando da análise do desempenho dos estudantes de graduação em Psicologia nas provas do ENADE de 2006. Os estudantes de Psicologia que tiveram melhores resultados nas questões da prova são provenientes de IES em que há PPGs, incentivando a pesquisa por meio da Iniciação Científica e a discussão teórico-metodológica nos Laboratórios e Grupos de Pesquisa (Souza, Bastos & Barbosa, 2011).

Ano de Criação dos Grupos de Pesquisa e Grupos Pioneiros

Considerando a linha do tempo de constituição dos Grupos de Pesquisa, o primeiro grupo criado foi em 1992, intitulado “Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem”, seguido da criação de mais dois Grupos apenas em 1997 e mais quatro Grupos em 1999. A partir de 1999 há criação de novos Grupos a cada ano, como exposto na Tabela 2. Destaca-se o ano de 2012, com a criação de 16 Grupos.

Nesta pesquisa, considera-se fundamental compreender a constituição histórica da PHC no Brasil utilizando como indicadores a IES e a inserção oficial de Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq. Pode-se observar que a introdução efetiva da PHC enquanto perspectiva teórica e metodológica para os estudos do Desenvolvimento Humano surgiu no início dos anos 1990, com a oficialização do primeiro Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq com esta finalidade. O primeiro grupo criado, em 1992, foi o “Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem” – GPPL – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (Unicamp), existente desde

Tabela 2

Distribuição dos Grupos de pesquisa da Psicologia Histórico-Cultural pelo Ano de Formação

Ano de Formação	Número de grupos	Porcentagem
1992	1	0,94%
1997	2	1,89%
1999	4	3,77%
2000	2	1,89%
2001	2	1,89%
2002	7	6,60%
2003	1	0,94%
2004	3	2,83%
2005	1	0,94%
2006	5	4,72%
2007	2	1,89%
2008	5	4,72%
2009	7	6,60%
2010	5	4,72%
2011	3	2,83%
2012	16	15,09%
2013	9	8,49%
2014	8	7,55%
2015	6	5,66%
2016	8	7,55%
2017	7	6,60%
2018	2	1,89%
Total	106	100,00%

Obs.: Como o Diretório de grupos do CNPq ficou fora do ar de novembro de 2018 a março de 2019 não foi possível localizar o ano de criação de nove grupos

1987. O Grupo foi composto inicialmente por Ana Luiza Bustamante Smolka, Angel Pino Sirgado, Luci Banks-Leite, Maria Cecília Rafael de Góes e Afira Vianna Ripper. Articularam-se “... em torno de temáticas de interesse comum, realizando estudos e discussões sobre problemas relacionados às principais tendências em psicologia e suas repercussões na educação” (Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem). O segundo Grupo de Pesquisa, “Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural”, criado em 1997 pelas docentes Sueli Guadalupe de Lima Mendonça e Suelly Amaral Mello, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação.

A partir de então, destacam-se no ano de 1999, a criação de quatro novos Grupos: a) “Teorias da Educação e Processos Pedagógicos”, coordenado pelo Professor José Carlos Libâneo na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). O grupo é vinculado ao Departamento de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade. A professora Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas é líder adjunta do grupo; b) “Infância, família e sociedade”, também sediado na PUC-GO, e coordenado pela Professora Sonia Margarida Gomes Sousa, tendo Divino de Jesus da Silva Rodrigues como líder adjunto. Institucionalmente

está integrado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde, em especial aos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e Pós-Graduação em Educação; c) “NEPPEM- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social, Educação e Saúde: contribuições do marxismo”, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Bauru. Seus líderes são os professores Sueli Terezinha Ferrero Martin e Angelo Antonio Abrantes; d) “GEPPE – Grupo de estudos e pesquisas em Psicologia e Educação”, coordenado pelas professoras Sonia da Cunha Urt e Célia Beatriz Piatti. É sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os líderes e vice-líderes de grande parte dos Grupos encontram-se atuantes na área de pesquisa e de orientação de estudantes em PPG e/ou na graduação. Uma pesquisa de caráter histórico sobre a constituição da PHC no Brasil poderia contribuir entrevistando esses pesquisadores.

Grupos de Pesquisa que Referenciam o Método Materialista Histórico-Dialético

A explicitação do referencial teórico-metodológico adotado também é informação essencial, tendo em vista que os Grupos de Pesquisa mencionam sua filiação à Psicologia

Histórico-Cultural, a saber, o materialismo histórico-dialético (MHD).

Assim como Duarte (2001, p. 78), entende-se que “... para se compreender o pensamento de Vigotski e sua escola é indispensável o estudo dos fundamentos filosóficos marxistas dessa escola psicológica”. Também se defende que:

... o método materialista histórico dialético é o diferencial da teoria histórico-cultural porque permite explicar a realidade e as possibilidades concretamente existentes para a sua transformação, desde que a finalidade seja a superação daquelas condições ou circunstâncias particulares de objetivação/apropriação alienada no sentido da humanização, ou seja, no sentido da constituição da emancipação dos indivíduos. (Tanamachi, Asbahr & Bernardes, 2018, p.91-92)

Na análise da descrição dos Grupos de Pesquisa, destacam-se, em menor número, aqueles que fazem referência explícita ao método MHD e à lógica dialética, conforme os seguintes dados: grupos que fazem referência direta ao MHD (20 grupos); grupos que fazem referência à dialética (quatro); grupos que não fazem referência ao MHD (91).

Avalia-se que a simples menção ao método ou à dialética não é condição suficiente para dizer se o Grupo de Pesquisa se orienta por esta perspectiva metodológica, mas esta menção foi um dos indicadores que se considerou, nesta pesquisa, como importante de ser explicitado. Identificou-se que há grupos que historicamente dedicam-se à compreensão e aplicação do MHD, mas não explicitam isto em seus textos de apresentação. Por outro lado, sabe-se, também, que há Grupos cuja perspectiva teórica é o estudo dos autores soviéticos descolados de sua perspectiva epistemológica, aproximando Vigotski de uma visão construtivista ou escolanovista de educação (Duarte, 2001). Intencionou-se com este levantamento verificar como essa informação comparece na descrição dos Grupos de Pesquisa da PHC. Constatou-se que uma parcela pequena de Grupos (20,9 %) faz menção ao MHD ou à dialética em sua descrição. Este pode ser um aspecto interessante a ser problematizado com os Grupos de Pesquisa em investigações posteriores – para melhor compreender a utilização do método, em análises futuras, será necessário ter acesso à produção dos Grupos.

Temas Estudados pelos Grupos de Pesquisa do CNPq

Em um segundo momento da análise dos dados, buscou-se extrair das descrições dos Grupos quais eram as temáticas que vêm sendo investigadas. Tomou-se como referência as informações que constam em “Repercussões do grupo” e em “Linhas de Pesquisa”. Focalizaram-se os Grupos que se inserem nas áreas de conhecimento “Psicologia” e “Educação”, por serem as áreas com maior predominância de Grupos (Psicologia com 32,17% dos Grupos e Educação com 58,26%).

Após as leituras das descrições, organizou-se primeiramente uma lista dos temas que cada Grupo de Pesquisa estuda. Em um segundo momento, estes temas foram agrupados em categorias, que contêm grandes temas de investigação. Destaca-se que, conforme as descrições, foram considerados mais de um tema de investigação ou mais de uma linha de pesquisa, já que um mesmo Grupo pode estar em duas categorias.

Temas Estudados pelos Grupos da Área de Psicologia

Os principais temas estudados pelos grupos da área de Psicologia são:

- a. **Desenvolvimento humano**, com 16 grupos, abarcando estudos sobre o desenvolvimento em geral e os períodos do desenvolvimento, com base na periodização histórico-cultural.
- b. **Fenômenos e processos psicológicos**, com 13 grupos, e os subtemas estudados nessa categoria são: desenvolvimentos das funções psíquicas superiores; desenvolvimento psicossocial e/ou do psiquismo; formação da consciência (conteúdos da consciência, sentido, significado, atividade, emoção etc); desenvolvimento da personalidade; relação consciência/inconsciência.
- c. **Formação do psiquismo em sua relação com processos de escolarização**, citada por 12 grupos, que trabalham com temáticas tais como: medicalização da educação; processos educativos e sua relação com o desenvolvimento humano; indisciplina; dificuldade de aprendizagem; interações sociais e relações interpessoais na escola; relação escola-família e processos educacionais familiares.
- d. **Educação**, destacando-se aqui temas da educação estudados por grupos vinculados à Psicologia como área de conhecimento, citada por 12 grupos, com pesquisas sobre educação básica; formação no ensino superior (ou ensino superior); formação de profissionais (da saúde e da educação, formação inicial e em serviço); educação informal, abarcando outras instituições e contextos educativos não escolares; administração escolar; currículo; atividade pedagógica; atuação de professores; metodologias de ensino e avaliação; áreas específicas de conhecimento, por exemplo, Matemática.
- e. **Processos de trabalho**, citada por 11 grupos, produzindo pesquisas sobre: projeto de vida; movimentos sociais; desemprego; formação de trabalhadores; psicologia crítica do trabalho; ontologia, formação do homem e da subjetividade em sua relação com o trabalho.
- f. **Análise de Políticas públicas**, com 10 Grupos, incluindo temas como: dialética exclusão-inclusão nas políticas

públicas; políticas públicas em saúde e em saúde mental; políticas públicas educacionais; medidas socioeducativas; controle e participação social em saúde.

- g. **Psicologia escolar e educacional**, apontada por sete Grupos, abrangendo temas como: atuação profissional do psicólogo e contexto escolar; psicologia e contexto educativos; avaliação psicológica.
- h. **Processos de Saúde-Doença**, com indicação de sete Grupos, atuando com diferentes dimensões da saúde: saúde do trabalhador; saúde coletiva; saúde mental; uso de drogas; saúde e condição da mulher.
- i. **Estudos epistemológicos, metodológicos e históricos da psicologia histórico-cultural**, apontada por sete Grupos, partir dos seguintes subtemas: epistemologia; Método e Materialismo Histórico Dialético; História da Psicologia; metodologias de pesquisa; discussões sobre pesquisa.
- j. **Estudos sobre violência**, com sete Grupos que a indicam, incluindo temas como: preconceito; violência de gênero e contra a mulher; violência contra crianças, adolescente, jovens; racismo.
- k. **Inclusão e pessoa com deficiência**: indicada por cinco Grupos, sendo que eles têm investigado questões que abrangem o Público Alvo da Educação Especial, discutindo práticas e políticas da educação inclusiva e da educação especial. Alguns citam os estudos de defectologia de Vigotski.
- l. **Estudos sobre sexualidade**, com indicação de quatro Grupos, incluindo estudos sobre: identidade e sexualidade; gênero sexual; preconceitos relacionados às questões da sexualidade.
- m. **Direitos humanos**: apontada por três Grupos, este tema aparece em algumas linhas de pesquisa apenas como “Direitos Humanos” e alguns grupos utilizam o termo em seu nome.
- n. **Psicologia Social**: essa temática é indicada por dois grupos, um que utiliza o termo em seu nome e outro que o emprega como linha de pesquisa. Chamou a atenção que este campo importante da Psicologia tenha pouca repercussão entre os Grupos que se vinculam à PHC, e como a vinculação da abordagem teórica com a educação tem sido predominante. Tinha-se a ideia de que a Psicologia Social encontraria na Psicologia Histórico-cultural subsídios para os desdobramentos das pesquisas nesse campo.
- o. **Dimensão estética e teoria histórico-cultural**: também foram localizados dois Grupos, que estudam “Psicologia da Arte” de Vigotski; papel da arte na formação do psiquismo; entre outros temas.
- p. **Outros temas**: identidade racial (um grupo), clínica da atividade (dois grupos) e neuropsicologia (um grupo).

Constata-se que os temas vinculados ao Desenvolvimento Humano e às Funções Psicológicas Superiores são predominantes nos grupos da Psicologia que se vinculam à PHC. É importante destacar a interface claramente posta pelos Grupos em relação ao processo de escolarização, às políticas públicas, aos processos de trabalho docente, à saúde mental do trabalhador e do estudante, à psicologia escolar, ao método MHD e à inclusão da pessoa com deficiência. Também se identificou como temas emergentes as questões de sexualidade e gênero, violência, direitos humanos pesquisados a partir da PHC no Brasil. Um dos aspectos a ser observado é a ausência de temas como o racismo nos grupos em Psicologia, sendo mencionado somente em um dos Grupos de Pesquisa.

Considera-se que a PHC, enquanto referencial teórico-metodológico da Psicologia, tem se mostrado como fundamental na compreensão da complexidade do processo de escolarização, na constituição dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos, na possibilidade de construção de instrumentos metodológicos que possibilitam a maior participação dos atores escolares na pesquisa.

Os pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, com base no MHD, vêm respondendo às indagações que a Psicologia Escolar e Educacional realizou nas décadas de 1980-1990 quanto ao seu objeto de estudo, à atuação profissional, aos referenciais interpretativos sobre a escola e sobre a formação de psicólogos. Tem se apresentado enquanto uma base teórica e metodológica fundamental e que permite compreender as esferas da particularidade, da singularidade e da totalidade do fenômeno educativo na sua relação com o conhecimento da Psicologia.

Temas Estudados pelos Grupos da Área de Educação

Os grupos vinculados à área da Educação, pela especificidade que têm, foram classificados de acordo com o nível e etapas de ensino investigado (da educação infantil ao ensino superior) e de acordo com os temas de pesquisa a que se dedicam.

Grupos de Pesquisa por Nível de Ensino Investigado

A maior parte dos Grupos de Pesquisa na abordagem Histórico-Cultural dedica-se a temas relacionados ao Ensino Superior, constituindo-se em 32 Grupos. Aqui estão categorizados todos os grupos que trabalham com a formação do professor ou formação profissional em nível superior. A Educação Infantil encontra-se como o segundo nível de ensino com maior número de Grupos de Pesquisa na abordagem, consistindo em 13 Grupos. A Educação Básica, por sua vez, apresenta-se em oito Grupos de Pesquisa, sem que seja especificado qual etapa da Educação Básica a que os Grupos se referem. Identifica-se também seis Grupos dedicados ao Ensino Fundamental; dois Grupos para o

Ensino Técnico/Profissionalizante; dois grupos de Educação de Jovens e Adultos, um Grupo sobre Ensino Médio e um sobre Educação a Distância (EaD).

Temas de Pesquisa

Dentre os temas identificados nos Grupos de Pesquisa que adotam a PHC como abordagem teórico metodológica na área de Educação, a Formação de Professores articulada à atividade/trabalho docente e trabalho educativo corresponderam a 31 Grupos de Pesquisa. Em seguida, encontra-se o tema dos Processos de ensino e aprendizagem; processos educativos; cognição; apropriação do conhecimento com 29 Grupos.

No âmbito das atividades de Ensino, encontra-se a seguinte distribuição dos Grupos de Pesquisa: a) Didática e metodologia do ensino, incluindo termos como Práticas Escolares, Práticas Pedagógicas, Atividades Pedagógicas, Oficinas Pedagógicas: 24 Grupos e b) Ensino de áreas curriculares específicas, tais como Matemática, Geografia Cartográfica, Física, Ciências, Educação Física, Língua Estrangeira, Botânica: com 19 Grupos, sendo a maior concentração na área de ensino de matemática. A temática do Desenvolvimento humano e psíquico, incluindo temas como ações mentais, criatividade, cognição, conduta também se encontra bem representada com 17 Grupos de Pesquisa, seguida da temática de Políticas Públicas em Educação (planejamento, desenvolvimento, avaliação); Rede Pública de Educação com 14 Grupos. Importante destacar que há um conjunto considerável de grupos que se dedica às temáticas da Ideologia; Linguagem e Práticas Discursivas: 11 Grupos.

As questões mais voltadas para os aspectos da cultura, diversidade cultural e família constituem-se em 10 Grupos de Pesquisa. Em um número um pouco menor estão as temáticas relacionadas à educação inclusiva, à educação especial e às questões da deficiência, com nove Grupos; Currículo/ organização de ensino com seis Grupos; Alfabetização e letramento, incluindo grupos que trouxeram alfabetização e letramento na matemática de forma explícita: cinco Grupos; Arte e estética: quatro grupos; Estudos sobre sexualidade e gênero: dois grupos; Fracasso escolar, queixa escolar e medicalização da educação: dois grupos. Com um grupo cada, identificam-se os temas: Educação Camponesa; Educação Indígena; Escolas Comunitárias; Etnografia na sala de aula; Preconceito; Saúde; Museus e Zoológicos.

Esta é uma primeira categorização apenas temática que poderá ser aprimorada futuramente. De qualquer maneira, permite que se tenha um panorama geral acerca dos principais temas estudados pela PHC na área de Educação, com destaque para os temas “Formação de professores”, “Didática e metodologia de ensino” e “Processos de ensino e aprendizagem”, todos com mais de vinte grupos. Importante destacar que na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), essas temáticas são abordadas pelos maiores Grupos de Trabalhos – GTs.

Temáticas contemporâneas, cuja discussão tem se demonstrado urgente na educação escolar (tais como sexualidade e gênero, preconceito, racismo e violência na escola, Educação do Campo e Educação Indígena), ainda aparecem de forma incipiente.

DISCUSSÃO E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar um panorama geral sobre a inserção da Psicologia Histórico-Cultural no âmbito da investigação científica no Brasil, em grupos de pesquisa que a indicam formalmente como norteadora para seus trabalhos, tendo como referência os grupos cadastrados no DGP-CNPq. Entende-se que o panorama exposto é quantitativo, pois foram apresentados dados numéricos sobre a quantidade de grupos, como estão distribuídos geograficamente, os principais temas de pesquisa, entre outras informações. Ou seja, foi produzido um panorama amplo que precisa ser aprofundado para além dos dados fornecidos pelo DGP-CNPq.

Tem-se como desafio futuro investigar de maneira mais pormenorizada os possíveis desdobramentos ou tendências de adoção deste referencial teórico, ou seja, o que vem sendo pesquisado de fato pelos grupos. Nesse sentido, há lacunas a serem investigadas: quais são os principais conceitos da teoria que fundamentam as pesquisas dos grupos? Quais são as principais obras de referência usadas pelos grupos de pesquisa? Quais são as principais estratégias metodológicas utilizadas? Como os grupos têm lidado com temáticas contemporâneas, ainda não presentes como temas de pesquisa no momento histórico em que a PHC foi produzida no contexto soviético?

Temos nos dedicado à análise de alguns dos temas de pesquisa categorizados focando a produção dos grupos por meio do exame das publicações de seus líderes e vice-líderes, de modo a iniciar discussões sobre possíveis desdobramentos ou tendências de adoção deste referencial teórico em áreas do conhecimento em que a Psicologia Histórico-Cultural é mais frequente. Foram feitos, até o momento, os seguintes recortes temáticos: Formação docente continuada (Santos, 2020); Processos saúde-doença (Oliveira, 2018); Produção da queixa escolar (Guaragna, 2020); Políticas públicas em educação (Silva, 2021); Educação Especial (Clemente, 2020).

Em termos analíticos, o exame dos dados levantados traz algumas questões para se pensar no cenário em que a PHC encontra-se no Brasil atualmente. O primeiro destaque refere-se à quantidade de termos com que a teoria é nomeada: Teoria Histórico-Cultural; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Sócio-Histórica; Escola de Vigotski; Escola de Vygotsky; Teoria da Atividade; Psicologia Soviética; Teoria Sócio-Cultural; Teoria Sócio-Histórica; entre outros termos. Ou seja, identifica-se uma grande dispersão semântica (Nuñez & Ramalho, 1999) em relação à nomeação da teoria.

Esta dispersão ocorre também em relação ao uso dos conceitos, o que pode ser visto na análise dos recortes

temáticos, mencionados acima, por via do exame de artigos dos líderes e vice-líderes dos grupos: artigos que mencionam autores da teoria, mas não se amparam nesta perspectiva teórica ao apresentar a análise de seus objetos de estudo; artigos que apresentam pouca precisão conceitual, ou seja, mencionam algum conceito teórico, mas não o explicam; artigos que, no início do texto, fazem menção à PHC, mas esta não aparece posteriormente como viés analítico.

A dispersão semântica une-se, em muitos casos, ao ecletismo e várias perspectivas teóricas circulam em um mesmo grupo, o que aparece em sua própria descrição no DGP-CNPq, ou em artigos, como vemos nas análises temáticas apresentadas anteriormente. É interessante perceber como o próprio Vigotski, em seu texto clássico “O significado histórico da crise da Psicologia” (1999), já denunciava o ecletismo teórico presente na Psicologia.

Por outro lado, percebe-se o crescimento constante de grupos identificados com a teoria vigotskiana, especialmente na educação, e o aumento de pesquisas no âmbito das políticas públicas (em educação, saúde, assistência social), trazendo contribuições fundamentais desta teoria à implementação de programas e projetos governamentais.

Destaca-se, ainda, que temas clássicos de pesquisa como aprendizagem, desenvolvimento, formação de professores e metodologias de ensino permanecem sendo investigados, mas outros temas aparecem no cenário, como discussões sobre gênero e sexualidade, direitos humanos, imigração, papel das tecnologias, entre outros, nos exigindo a atualização histórica da teoria como parte do método materialista histórico-dialético que fundamenta nossa psicologia.

Talvez pelos desafios educacionais que vivenciamos em nosso país, os temas que são mais estudados encontram-se na seara educacional, a partir de pesquisas e estudos sobre desenvolvimento, aprendizagem, formação de professores, linguagem e pensamento, didática e metodologia do ensino, psicologia da educação e assuntos correlatos. O estudo predominante destes temas clássicos é compreensível e faz parte de nosso movimento de apropriação da teoria em foco.

No entanto, de forma a trazer uma provocação, não seria este um momento oportuno para se começar a usar as ferramentas conceituais da PHC também para explicar e investigar temas contemporâneos pungentes da realidade atual? Quais contribuições se tem para se pensar a ascensão do fascismo e do totalitarismo nos dias atuais? Como a PHC pode explicar nossa formação racista e o racismo estrutural de nossa sociedade? Que ferramentas teórico-metodológicas temos para explicar a constituição dos gêneros, papéis e identidades sexuais? Tais questões podem orientar não só

pesquisas futuras, mas também fomentar estratégias de intervenção educacionais e psicológicas na perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática social, tão cara ao marxismo.

Ressalta-se que a pesquisa teve início em 2018 e é finalizada em um contexto drasticamente diferente. Para se pensar em suas contribuições e impactos, destaca-se que nestes últimos anos o Brasil se apresenta cindido entre o que se passou a chamar vulgarmente de “esquerda” e de “direita” – cisão que se deu sem que fosse possível estabelecer e veicular análises e articulações sobre o real. A essa situação, somou-se uma campanha de descrença na ciência de modo geral, e nas ciências humanas e sociais, de modo específico. Há, ainda, que se considerar os avanços das perspectivas neoliberais de sociedade no país e no mundo. Isso tem levado pesquisadores e lideranças sociais brasileiros a resistirem na luta por direitos já conquistados e reconhecidos e que são cotidianamente ameaçados, por valores humanos que vão se esvaindo ante as duras situações às quais o povo é levado a vivenciar/protagonizar; pela ciência e pelo conhecimento para que possam ser produzidos, ensinados e apropriados.

Certo é que um trabalho diário tem sido realizado diante dessas condições, agravadas pelo aprofundamento da crise econômica e sanitária mundial, fruto da Pandemia de Covid 19, que teve início em março de 2020. Isso tudo leva a se destacar a necessidade de se contar com um referencial teórico-metodológico que auxilie na leitura da constituição da sociedade marcada por profundas contradições. Por meio da PHC torna-se possível compreender questões que afetam diretamente no campo da educação e construir ferramentas interpretativas e de ação para o enfrentamento à/aos desigualdade, injustiça social, violência, preconceitos etc.

Desde um aporte teórico crítico novas indagações se desenham: Como os pesquisadores encontrarão condições de seguir adiante com seus estudos com cortes drásticos nos fomentos? Como continuarão formando novos pesquisadores e docentes do ensino superior com cortes de bolsas de estudos e sem perspectivas de aberturas de concursos para reposição de profissionais aposentados ou exonerados?

Nessas condições postas, é possível que novos Grupos não se constituam e nem se vinculem com a mesma frequência no DPQ-CNPq. De qualquer forma, além das temáticas apontadas, os Grupos atuais e os novos terão diante de si o ensino remoto emergencial, o teletrabalho, os adoecimentos docente e discente, a defesa das conquistas contempladas em políticas públicas – num exercício de resistência, entre outras temáticas que vão sendo apresentadas. Elas precisam ser identificadas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. H. V. (2008). *Psicologia Histórico-Cultural da Memória*. [Tese de Doutorado não publicada]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Beatón, G. A. (2005). *La persona en lo histórico cultural*. Linear B.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

- Carvalho, B. P., & Souza, T. M. dos S. (2010). A “escola de São Paulo” de psicologia social: apontamentos históricos. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 713-721. <https://www.scielo.br/j/pe/a/WFZzYcPMRvT5FWGWRXNM9rj/?lang=pt>
- Clemente, J. (2020). *Políticas e pesquisas em educação especial: das diretrizes para a América Latina ao mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil* [Dissertação em elaboração]. Universidade Estadual de Maringá.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2017). *Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil*. <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
- Daniels, H. (1996). *Uma introdução a Vygotsky*. Loyola.
- Duarte, N. (2001). *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Autores Associados.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Freitas, M. T. de A. (2007). *Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto*. Ática/EDUFJF.
- Freitas, M. T. de A. (2004). O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). *Educação e Pesquisa*, 30(1), 109-138. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100007>
- Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (2021). *Site do grupo*. <https://www.gppl.fe.unicamp.br/>.
- Guaragna, C. S. (2020). *Estado da arte das produções brasileiras sobre orientação à queixa escolar a partir da psicologia histórico-cultural*. Relatório de Iniciação Científica. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192002/estado-da-arte-das-producoes-brasileiras-sobre-orientacao-a-queixa-escolar-a-partir-da-psicologia-hi/>
- Hostins, R. C. L. (2006). Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-Graduação Brasileira. *Perspectiva*, 24(1), 133-160. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315> <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315>
- Longarezi, A. M., & Puentes, R. V. (2013). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. EDUFU.
- Mainardes, J., & Pino, A. (2000). Publicações brasileiras na perspectiva vigotskiana. *Educação & Sociedade*, 21(71), 255-269. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000200012>
- Núñez, I. B., & Ramalho, B. L. (2000). A dispersão semântica na pesquisa educacional: implicações teórico-metodológicas. *Revista Educação Em Questão*, 11(2), 96-114. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9495>
- Oliveira, M. L. S. A. (2019). Psicologia histórico-cultural e o processo de saúde-doença na pesquisa brasileira. *Anais XXVI Semana e XIII Congresso de Psicologia da Unesp Bauru*, Bauru, SP, Brasil
- Ratner, C. (1995) *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky*. Artes Médicas.
- Rego, T. C. (1995) *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes.
- Rivière, A. (1994) *La psicologia de Vygotski*. Visor.
- Santos, M. A. (2020) *Princípios histórico-culturais para a organização de formações docentes continuadas concretas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. <http://hdl.handle.net/11449/191842>
- Schindwein, L. M., Souza, M. P. R. de, Silva, L. H. da, Asbahr, F. da S. F., & Nadaletto, C. (2006). Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica (1998-2004). *Psicologia da Educação*, (22), 141-160. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000100007&lng=pt&tlng=pt
- Silva, A. O. (2021). *Líderes dos Grupos de Pesquisa do Diretório do CNPq sobre a Teoria Histórico-Cultural no Brasil: cenários e desafios sobre as políticas públicas*. Relatório parcial de Iniciação Científica. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Silva, F. G. da, & Davis, C. (2004). Conceitos de Vigotski no Brasil: produção divulgada nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, 34(123), 633-661. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300007>
- Shuare, M. (1990). *La psicologia soviética tal como la veo*. Progreso.
- Souza, M. P. R. de, Bastos, A. V., & Barbosa, D. R. (2011). Formação básica e profissional do psicólogo: análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. *Avaliação Psicológica*, 10(3), 295-312. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300005&lng=pt&tlng=pt
- Synthes, D., Souza, M. P. R., & Barroco, S. M. S. (2010). *Grupos de pesquisa da Teoria Histórico-Cultural no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq*. Instituto de Psicologia.
- Tanamachi, E. R., Asbahr, F. da S. F., & Bernardes, M. E. M. (2018). Teoria, método e pesquisa na psicologia histórico-cultural. In G. A. Beaton, M. P. R. de Souza, S. M. S. Barroco, & T. S. A. Brasileiro (Orgs.), *Temas escolhidos na psicologia histórico-cultural: interfaces Brasil Cuba* (Vol. 2, pp. 91-108). Eduem.
- Toassa, G., Asbahr, F. S. F., Souza, M. P. R. (2020). The Golden age of Soviet Psychology in the mirror of contemporary Marxist Psychology in Brasil. In A. Yasnitsky (Org.), *A history of marxist psychology: the golden age of soviet science*. (pp. 131-155). Routledge.
- Van Der Veer, R. & Valsiner, J. (2001). *Vygotsky: uma síntese*. Loyola.
- Vygotski, L. S. (1999). *Teoria e método em psicologia*. Martins Fontes.
- Wertsch, J. V. (1988). *Vygotsky y la formación social de la mente*. Paidós.

Declaração de disponibilidade de dados

Os autores não autorizam a divulgação de dados da pesquisa.

Financiamento

Pesquisa financiada pelo Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 17/21936-5.

Editor Responsável

Jane Farias Chagas Ferreira

Autor Correspondente

Flávia da Silva Ferreira Asbahr
E-mail: flavia.asbahr@unesp.br

Submetido em

30/06/2021

Aceito em

06/10/2022